
MEMÓRIAS LITERÁRIAS E RESENHA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO

Ana Carla Machado¹
Danilo Augusto da Silva²

Apresentação

Considerando que o ensino de Língua Portuguesa deve ser voltado para a formação de indivíduos reflexivos, capazes de produzir e compreender textos dos mais diversos gêneros e de adequá-los às mais variadas situações comunicativas de seu cotidiano, apresentamos o relato de nossa experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, que ocorreu entre novembro de 2015 e janeiro de 2016 em uma turma de 1º ano do ensino médio do Colégio de Aplicação João XXIII. O objetivo da atividade foi ampliar a compreensão dos alunos sobre dois gêneros textuais, memórias literárias e resenha crítica, levando-os a conhecer as peculiaridades de cada um.

A primeira etapa da proposta consistiu na apresentação do gênero memórias literárias por meio da leitura e da análise de um capítulo do livro *Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva e de uma fotografia que remetia à infância. A segunda etapa se baseou na reflexão sobre resenha crítica por meio do texto *As crônicas de gelo e fogo*, da saga *A guerra dos tronos* e do curta-metragem *Vida Maria*. As aulas foram elaboradas com base nos estudos sobre gêneros textuais abordados por Antunes (2009), Brasil (1998) e Marcuschi (2002).

Caracterização da escola e da turma

O Colégio de Aplicação João XXIII está situado no Bairro Santa Helena, região central de Juiz de Fora, e atende a alunos de toda cidade, os quais, para ingressar na instituição, participam de um sorteio. Funciona nos três turnos, pois além do ensino regular que é oferecido pela manhã e tarde, dispõe do programa de educação para jovens e adultos (EJA) no período noturno. Conta

¹ Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora e mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística da mesma instituição.

² Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora e professor de Língua Portuguesa na Secretaria Estadual de Educação.



com um amplo espaço que é composto por salas de aula, laboratórios, banheiros em cada andar, cantina, secretaria, enfermaria, biblioteca, galeria de arte, departamentos, pátios, quadras cobertas e anfiteatros espaçosos e bem equipados.

A turma acompanhada foi a “C” do primeiro ano do ensino médio, que é composta por trinta e um alunos com faixa etária entre quinze e dezesseis anos. São aparentemente, de famílias de classe média, e demonstram interesse em participar de processos de avaliação seriada para ingresso em universidades federais, como o PISM. Os discentes foram muito participativos durante todas as etapas da atividade: se dispuseram a ler os textos trabalhados, comentaram e fizeram muitas perguntas.

Explicitaremos agora a fundamentação teórica que embasa nossa proposta para, em seguida, descrevermos as aulas ministradas.

Fundamentação teórica

De acordo com Marcuschi (2002, p.15), é importante “levar os alunos a produzirem e analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de cada gênero estudado”, pois esse é um exercício instrutivo que permite a prática de produção textual. O autor destaca os gêneros como atividades sociais, visto que eles se multiplicam para dar conta da variedade de atividades do cotidiano dos indivíduos.

Antunes (2009) nos chama atenção para o que vem ocorrendo há muitos anos nas aulas de Língua Portuguesa: o texto tem sido abandonado e a frase ocupado o lugar de objeto de estudo e de análise. Desse modo, exercita-se o conhecimento linguístico dos alunos a partir de frases rígidas e descontextualizadas. No entanto, com a chegada do consenso de textualidade, uma nova perspectiva ampliou o objeto de investigação linguística, focado no que efetivamente ocorre quando as pessoas falam, ouvem, escrevem e leem em diversas situações da vida social. Segundo o autor, um ensino de línguas comprometido com o desenvolvimento comunicativo dos alunos somente pode ter como cerne o texto.

Portanto, cabe ao professor fornecer condições necessárias para que os alunos desenvolvam suas competências linguísticas e amplie seu repertório de gêneros discursivos.

Como afirma Antunes:

O que se tem denominado de “gêneros de texto” abarca outros elementos além do linguístico, pois abrange normas e convenções que são determinadas pelas práticas sociais que regem a troca efetivada pela linguagem. Daí que conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural. (ANTUNES, 2009, p.54).

Documentos oficiais, como os PCNS se posicionam nitidamente a favor de um ensino deve baseado no uso da língua situado em textos “[...] compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz [...]” (BRASIL, 1998, p.41).

Dessa forma, compreendemos que o professor deve permitir a circulação de vários tipos textuais desde as primeiras séries, para que o aluno adquira conhecimentos específicos de cada gênero e seja capaz de compreender diferentes textos.

Descrição da experiência

A professora orientadora do estágio nos propôs o trabalho com os gêneros textuais memórias literárias e resenha. A partir disso, iniciamos o planejamento de nossas aulas.

O livro *Feliz ano velho* é um romance autobiográfico de Marcelo Rubens Paiva que retrata a vida de um estudante de vinte anos que, após um acidente em uma lagoa, perdeu os movimentos do corpo. No decorrer da história, muitas lembranças são rememoradas por ele e muitas reflexões sobre sua vida, as dificuldades, os amigos e a família são apresentadas. Por isso, essa obra nos pareceu ideal para a iniciação no gênero memórias literárias.

Desse modo, distribuímos, na primeira aula, o primeiro capítulo dessa obra (anexo 1) e uma fotografia que remetia à infância (anexo 2). Feito isso, fizemos algumas perguntas para orientar e mediar as reflexões, tais como: *a imagem apresentada pode ser considerada um texto? Qual a temática dos textos apresentados? Qual a relação entre eles? Quais são os tempos verbais predominantes no texto? Qual a finalidade desses textos? A imagem poderia rememorar algo passado?* Tais perguntas foram feitas oralmente para introduzir as características do gênero.

Após as reflexões, explicamos que memórias literárias são textos escritos para revisitar uma época, por meio de lembranças pessoais de seus autores. Mostramos como estão presentes em textos do tipo narrativo e quais aspectos linguísticos são recorrentes na construção da narrativa. Os alunos não apresentaram dúvidas. Inclusive, alguns mostraram desejo de ler o livro de Marcelo Rubens Paiva na íntegra.

Na aula seguinte, apresentamos novamente a imagem referente à infância, a fim de mobilizá-los a relembrar fatos marcantes de suas vidas e produzir um texto narrando suas memórias. Recebemos textos muito bons, com emprego das características que foram apresentadas. Infelizmente, não pôde ser feita a reescrita devido ao número reduzido de aulas que possuíamos. Assim, demos sequência iniciando o gênero resenha crítica.

Na primeira aula, questionamos os alunos sobre o que se recordavam sobre os gêneros textuais resumo e resenha, visto que estes são trabalhados no ensino fundamental. Notamos que os alunos pouco se lembravam, logo, precisaríamos fazer um estudo mais detalhado. Assim, entregamos uma resenha (anexo 3) e um resumo do livro *As crônicas de gelo e fogo*, do escritor George Martin, e pedimos que lessem e sinalizassem qual o gênero de cada um. A escolha desse livro se deu pelo interesse que os jovens mostram pela série televisiva que é baseada no livro e, portanto, esperávamos uma aula mais dinâmica.

A maior parte dos alunos não soube apontar corretamente o gênero dos textos lidos. Por isso, foi feita, primeiramente, uma leitura colaborativa do resumo, por meio da qual apontamos suas características. O mesmo foi feito com a resenha, mostrando como o autor havia construído a crítica e a avaliação naquele texto. Após, perguntamos aos alunos se o resenhista recomendava a obra e todos os alunos responderam corretamente, mostrando que haviam compreendido o que havia sido explicitado.

Em seguida, entregamos dois materiais com definições e características dos gêneros estudados e os lemos, juntamente com os alunos, verificando se os textos modelares lidos anteriormente contavam com essas características. Com isso, os alunos puderam julgar os textos lidos como sendo ou não um bom resumo e uma boa resenha.

Na aula seguinte, apresentamos aos alunos o curta-metragem *Vida Maria*³. Esse curta foi produzido pelo animador Márcio Ramos e lançado em 2006. Aborda experiências vividas pela personagem Maria em sua infância; seu gosto pelos estudos que teve que abandonar para se dedicar aos afazeres domésticos e ao trabalho na roça. O escolhemos por promover uma discussão a cerca da realidade de muitas meninas que são obrigadas a abdicarem dos estudos ainda muito jovens e pelo fato de essas reflexões se entrelaçarem ao trabalho que desenvolvemos com o gênero memórias.

Desse modo, solicitamos que os alunos anotassem os principais pontos do vídeo e se atentassem ao ambiente onde a história se passa e às metáforas presentes. Em seguida, questionamos sobre o que haviam entendido do curta, contextualizamos o cenário e esclarecemos partes dele. Após, entregamos a ficha técnica e pedimos que cada aluno produzisse uma resenha sobre ele. Os alunos apresentaram algumas dúvidas no decorrer da produção, no entanto, a maioria conseguiu elaborar bons textos, que apresentavam as características do gênero, com apenas alguns problemas de concordância e ausência de elementos coesivos.

³ Esse curta-metragem pode ser acessado no endereço:
https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4.

Avaliação dos resultados

Acreditamos que o trabalho com os gêneros memória e resenha foi muito relevante para a turma, uma vez que os discentes ainda não dominavam os conteúdos abordados e, assim, tiveram a oportunidade de conhecer melhor as peculiaridades de cada gênero e exercitar a produção textual. A escolha dos textos foi fundamental para despertar o interesse dos alunos, pois a grande maioria nos relatou a vontade de ler o livro *Feliz ano Velho*. Ao mesmo tempo, os estudantes mostraram estar familiarizados com a trama de *As crônicas de gelo e fogo* e se entusiasmaram durante as atividades.

No decorrer das aulas, notamos o envolvimento e o interesse dos alunos, que estavam sempre dispostos a participar das leituras e reflexões. Através da elaboração das atividades conseguimos mostrar a presença dos gêneros textuais em situações comunicativas de nosso cotidiano, trabalhar leitura, interpretação e reflexão linguística.

Considerações finais

O trabalho com os gêneros textuais nos mostrou que é possível deslocar a gramática do centro das aulas de Língua Portuguesa e desenvolver um trabalho focado no texto. Esse trabalho possibilita o desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos, assim como o conhecimento e domínio dos gêneros discursivos e o exercício de produção escrita. Portanto, ao trabalhar memórias literárias e resenha crítica em sala de aula estamos ampliando o repertório de gêneros dos alunos e contribuindo para a formação de cidadãos capazes de ler e compreender diversos textos.

A experiência do estágio nos possibilitou formular e ministrar aulas, produzir materiais e adentrar no ambiente escolar. Dessa maneira, a prática vivenciada no cotidiano escolar enriqueceu nossa formação e nos capacitou para a docência.

Referências

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

HOLANDA, Y. **Resenha- As Crônicas de Gelo e Fogo: a guerra dos tronos- Livro 1**. Disponível em < <https://estantenerd.wordpress.com/2013/04/07/resenha-as-cronicas-de-gelo-e-fogo-a-guerra-dos-tronos-livro-1/>>. Acesso em: 14 jan. 2016. Adaptado.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P; MACHADO, A.; BEZERRA, M.A (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

PAIVA, M. R. **Feliz ano velho**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Anexo 1- Texto: Feliz Ano Velho (Marcelo Rubens Paiva)

BIIIIIIN

14 DE DEZEMBRO DE 1979 – 17

HORAS

SOL EM CONJUNÇÃO COM NETUNO E EM OPOSIÇÃO A VÊNUS

Subi numa pedra e gritei:

– Aí Gregor, vou descobrir o tesouro que você escondeu aqui embaixo, seu milionário disfarçado.

Pulei com a pose do Tio Patinhas, bati a cabeça no chão e foi aí que ouvi a melodia: biiiiiin.

Estava debaixo d'água, não mexia os braços nem as pernas, somente via a água barrenta e ouvia: biiiiiin. Acabara toda a loucura, baixou o santo e me deu um estado total de lucidez: "estou morrendo afogado". Mantive a calma, prendi a respiração sabendo que ia precisar dela para boiar e agüentar até que alguém percebesse e me tirasse dali. "Calma, cara, tente. pensar em alguma coisa." Lembrei que sempre tivera curiosidade em saber como eram os cinco segundos antes da morte, aqueles em que o bandido com vinte balas no corpo suspira...

– Sim, Xerife, o dinheiro do banco está enterrado na montanha azul. Por que o cara não manda todo o mundo tomar no cu e morre em paz?

O fôlego tava acabando, "devem pensar que estou brincando". Era estranho não estar mexendo nada, não sentia nenhuma dor e minha cabeça estava a mil por hora. "Como é que vai ser? Vou engolir muita água ? Será que vai vir uma caveira com uma foice na mão?"

– Venha bonecão, vamos fazer um passeio para o mundo do além, uuuaaaaaa!!!

Será que vou pro céu? Acho que não, as últimas missas a que fui eram as de sétimo dia dos tios e avós. Depois, não sei se deus gosta de jovens que, vez em quando, dão uma bola, gostam de rock. Pelo menos não é isso que os seus representantes na Terra demonstram. E, meu negócio vai ser com o diabo, vou ganhar chifrinhos, um rabinho em forma de flecha e ficar peladinho, curtindo uma fogueira.

De repente estava respirando, alguém me virou.

– Você tá bem? Era o Professor Urtiga, que me carregava no colo. Sem saber o que dizer, pedi uma respiração boca a boca. Ele me olhou assustado e foi me levando pra margem fazendo a respiração. Já em chão firme, os bêbados e loucos falavam:

– Êi, Marcelo, levanta!

– Que é isso, Paiva?

– E aí, tinha muito ouro?

- Levanta, que ele fica bom logo, é só dar uma chacoalhada.
- Isso, me levanta, eu devo estar meio bêbado.

Me levantaram, mas não deu em nada. Todos ficaram impressionados, logo começaram a transar uma ida a um hospital qualquer: uma cabeça mágica arrumou uma tábua. Deitaram-me e fomos até onde estavam os carros. Não havia dúvidas de que a Kombi era o melhor deles. Entraram Urtiga, Florência, Marcinha, Gregor e não sei mais quem. Urtiga foi cantando em castelhano, imaginei que fosse algum ritual maia, já que ele é mexicano. Gregor foi cutucando meu pé e chamou seu deus que até hoje não sei quem é, Marcinha apelou pro Pai Nosso e a Florência só chorava. O caminho tava demorando, mas eu nem me importava, tava gostoso ali, deitado, ouvindo o canto maia, com a certeza de que nada de grave havia acontecido. No hospital me dariam uma injeção qualquer e tudo bem. Urtiga começou a passar a mão na minha cabeça. Reparei que ele tava preocupado, olhei pra sua mão e vi que estava toda ensangüentada. Só poderia ser de algum corte da minha cabeça.

Chegando no pronto-socorro, percebi que o negócio era sério: maca, oxigênio, enfermeiros, médicos, maca correndo, teto branco, todo o mundo olhando, mesa de Raio X.

- Sente aqui?
- Não.
- E aqui?
- Só acima do pescoço.
- Ih, meu deus...

Veio uma mulher: disse calmamente meu nome e pedi para avisar minha família em São Paulo.

- Ah! Avisa também o Dr. Miguel aqui em Campinas. O telefone dele é 29045.

Não sei como consegui lembrar o telefone do pai da minha *ex-girl*. Comecei a pensar nela, doce Lalá, faz quase dois anos e não teve outra paixão igual. Lembrei-me de que sempre a gente ia jantar fora, pedíamos vinho e ficávamos tão bêbados que todas as privadas de bares campineiros estavam registradas com meu vômito.

- Não, moça, não corte minha unha, é que eu toco violão e vou fazer uma gravação neste fim de semana. Seria a primeira vez que ia entrar num estúdio profissional.
- Guarda esse colar, que ele é muito especial.
- Pô, meu cabelo não, é que eu sou muito vaidoso. Me deixaram carequinha, carequinha.
- Apaguei

Anexo 2- Imagem que remete à infância



Anexo 3- Resenha

As Crônicas de Gelo e Fogo: A Guerra Dos Tronos- Livro 1

por: Yuri Hollanda

Título: A Guerra dos Tronos

Título original: A Game of Thrones

Editora: LeYa, ano:2010, 592p..

Definiria “As Crônicas De Gelo e Fogo” como a mais grata surpresa literária que eu tive na minha vida inteira. Confesso que, no começo, não me interessava pela série. Na verdade, pouco sabia sobre a existência dos livros, mas sabia do blockbuster da HBO. Porém, resolvi ver a série de televisão e também não me cativou. Então, resolvi pegar no primeiro livro da série “A Guerra Dos Tronos” e me deparei com um prólogo incrível, avassalador. Além de te deixar com uma vontade imensa de continuar, te envolve como poucos livros conseguem.

Com a proposta medieval, Guerra Dos Tronos é um dos melhores épicos já escritos. George Martin tem um jeito único de escrever, que pode ser considerado ruim para algumas pessoas (no começo tive um pouco de dificuldade, porque foi um contraste enorme com o gênero de literatura que estou acostumado), mas com o tempo você começa a perceber a genialidade de Martin. Com capítulos pequenos (uma ótima jogada da parte do autor), Guerra Dos Tronos te transporta ao mundo de Westeros, continente onde a série é passada, com um medievalismo padrão (quem é acostumado com histórias medievais não terá grandes problemas), colocando alguns elementos de fantasia, perfeitamente ambientados.

A trama é sobre o Rei do continente Westeros, do qual foi tirado à força de seu trono por Robert Baratheon, assim, passando o trono para duas linhagens de família, que antes era Targaryen, e agora é Baratheon. Como todo continente medieval, havia vários reinos, e todos os reinos possuíam seu rei. E quando o rei Robert morre, todos os outros reis se declaram rei de Westeros, cada um com a sua justificativa, e daí o nome de Guerra dos Tronos.

O que difere mesmo Guerra Dos Tronos é a trama incrível, personagens bem cuidados (que no começo se mostram o maior desafio do livro, já que nas primeiras páginas o livro te apresenta mais de cem personagens, e sem exageros), os elementos de fantasia que são apresentados, e como George Martin te engana, fazendo você perceber logo nos primeiros capítulos, que os seus personagens não são taxados como vilões e heróis. Cada um tem seus múltiplos lados, cada um é humano. Os sentimentos dos personagens são quase palpáveis, mesmo que o livro seja escrito em terceira pessoa. A trama é diversa e complexa, envolvida em guerra, traição, romance, e reviravoltas que, sinceramente, podem vir a ser as mais chocantes que alguém poderá ler na vida.

Sendo assim, Guerra Dos Tronos não é destinada a um só tipo de público. Todos são beneficiados com a história. Sempre há um plot que irá agradar alguém. A meu ver, George Martin queria trazer um épico real para o mundo. Consigo vê-lo estudando cada personagem, cada lado, cada sentimento e pensamento na mente de cada personagem, e talvez essa vontade dele de tornar tudo real choque algumas pessoas com alguns acontecimentos (incesto, e muita morte, de personagens relativamente importantes podem ser um desses elementos), e passar uma mensagem como “a vida é assim”. Você vai ter que se acostumar com algumas mortes, e entender a moral de Martin, para não ficar chateado com o autor. Às vezes, seu personagem favorito morre, ou pode não ser seu personagem favorito, mas pode ter um grande peso para a história.

Martin consegue mesmo te prender a sua trama. Não foi um livro fácil, mas foi um livro que conseguiu me surpreender e me satisfazer como nenhum outro conseguiu até hoje, e quando terminei tive a sensação de que muita coisa ainda me espera nos reinos de Westeros. Se em um livro acontecem tantas reviravoltas, imagina essa trama movimentada por mais outros seis?